

PRINCIPAIS PRAGAS

Percevejo-Verde - Como medida de controle, recomenda-se a utilização de inseticidas à base de endossulfan, na dosagem de 70g/ha.

Cigarrinhas - Recomenda-se a utilização de inseticidas à base de monocrotofós, na dosagem de 60g/ha.

COLHEITA

Realizar a colheita quando 2/3 dos frutos estiverem secos. Para completar a secagem, recomenda-se espalhar os frutos em terreiros (Figura 1) por vários dias.

Equipe Responsável pela Obtenção da Cultivar

Eleusio Curvêlo Freire
Emídio Ferreira Lima
Luiz Carlos da Silva
Rosa Maria Ferraz Dourado
Francisco Pereira de Andrade
Gilvando Almeida da Silva

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - S.A. EBDA

Presidente
Hermínio Maia Rocha

Diretores
Benedito Carlos Lemos de Carvalho
Cícero Nascimento Magalhães
Sílvio de Castro

Gerentes Regionais
João Machado Gonçalves
Ildeu Ferreira dos Santos

Unidade:	ENPA
Valor aquisição:	
Data aquisição:	6-8-00
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	UMT
N.º Registro:	00-0029

Direção da Embrapa

Diretor Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores Executivos
Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

Direção da Embrapa Algodão

Chefe Geral
Napoleão Esberard Macêdo Beltrão

Chefe Adj. de Pesquisa & Desenvolvimento
Luiz Paulo de Carvalho

**Chefe Adj. de Comunicação,
Negócios e Apoio**
José Gomes de Souza

Chefe Adj. de Administração
Maria Auxiliadora Lemos Barros

Embrapa
Algodão

Rua Osvaldo Cruz 1.143, Centenário
Caixa Postal 174
58107 720 Campina Grande, PB
Telefone (0xx) 83 341-3608
Fax (0xx) 83 322-7751
<http://www.cnpa.embrapa.br>
algodao@cnpa.embrapa.br

EBDA

Av. Dorival Caymmi, 15.649 - Itapuã - 41635 - 150 - Salvador - Bahia
Fone (0xx) 71 375 4455 PABX (0xx) 71 375 1688 Ramal:262
Fax: (0xx) 71 375 2305

E-mail: ebdadexp@ebda.ba.gov.br
www.ebda.ba.gov.br

Embrapa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

**GOVERNO
FEDERAL**



FD 0075

1999

FD-001/99

BRS 188 (Paraguaçu)



BRS 188 (Paraguaçu)

1999

FD - 001/99



19981 - 1

Embrapa

EBDA

1999

00199

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 188 (Paraguaçu) foi obtida através da seleção massal realizada na variedade local, Sangue de Boi, que originou a linhagem CNPA M. SM4, de porte baixo, 1,60m de altura, quando cultivada em condições de sequeiro, e que foi avaliada em vários municípios dos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba. Suas características agrônômicas e tecnológicas são superiores às das cultivares comerciais em distribuição e, por esta razão, decidiu-se pelo seu lançamento como nova cultivar de mamoneira.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS 188 (Paraguaçu) têm altura média de 1,60m, caule de coloração roxa, com cera, racemo oval, frutos semideiscentes e sementes de coloração preta.

O período entre a emergência da plântula e a floração do primeiro racemo é de 54 dias em média, o peso médio de 100 sementes é de 71g, o teor médio de óleo na semente é de 47,72% e a produtividade média, sem adubação, é de 1500 kg/ha, nas condições semi-áridas do Nordeste, em anos normais, quanto à precipitação pluvial.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em 10 ensaios conduzidos nos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba, a cultivar BRS 188 (Paraguaçu) apresentou rendimento em torno de 13% superior à cultivar mais produtiva atualmente em distribuição, a Pernambucana, utilizada como testemunha nos ensaios regionais de competições de genótipos de mamoneira. (Tabela 1)

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Para que a cultivar BRS 188 (Paraguaçu) expresse seu potencial produtivo é necessário que sejam adotados os passos tecnológicos do sistema de produção, bem como utilizados racionalmente os insumos agrícolas. Esta cultivar é recomendada para as diferentes regiões produtoras de mamona, no Nordeste.

Em sistemas de monocultivo e/ou de consórcio com plantio manual, recomendam-se as seguintes configurações:

Tabela 1- Características agrônômicas e tecnológicas da cultivar BRS 188 (Paraguaçu) comparadas com as de outras cultivares em distribuição, utilizadas como testemunhas nas áreas de competição de genótipos de mamoneira, conduzidos em vários municípios dos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba.

Cultivar	Rendimento Kg/ha	Peso de 100 sementes(g)	Período entre a emergência da plântula e a floração do 1º racemo ¹ (dia)	Teor de óleo na semente (%)
BRS 188 (Paraguaçu)	1.500	71	54	47,72
Sipeal 28	1.130	76	47	47,47
Baianita	1.150	68	48	47,49
Pernambucana	1.300	68	51	47,28

1 Média dos resultados de 10 ensaios regionais de competição de genótipos de mamoneira conduzidos na Bahia, Pernambuco e Paraíba.

Monocultivo

2,0m x 1,0m 1 pl/cova Solo de baixa fertilidade
3,0m x 1,0m 1 pl/cova Solo de média fertilidade

Consórcio

1 Mamona em fileiras simples + 3 fileiras de feijão *phaseolus*
mamona (4,0m x 1,0m)
feijão (0,5m x 0,2m)

2 Mamona em fileiras duplas + 3 fileiras de feijão *phaseolus*
mamona (4,0m x 2,0m) x 0,5m
feijão (0,5m x 0,2m)



Figura 1. Bagas de mamona secando em terreiro

PREPARO DO SOLO

Esta atividade pode ser feita à tração animal ou mecânica. Recomenda-se não usar implementos ou práticas que concorram para a compactação do solo e fazer uma aração convencional, de preferência com o arado de aiveca, com profundidade dependendo das características físicas do solo. A esta operação acrescentar uma ou duas gradagens. Em solos arenosos ou franco-arenosos e nas condições de pouca infestação de ervas daninhas, fazer apenas as gradagens. No caso de solos siltosos ou argilosos e com pouca incidência de ervas daninhas, fazer aração e gradagem. A aração deve ser feita, preferencialmente, 3 meses antes do plantio e as gradagens um pouco antes do plantio.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

Recomenda-se manter a cultura no limpo desde o plantio até aos 60 dias após a emergência. Para se manter a cultura livre da concorrência com as ervas são necessárias apenas 2 a 3 capinas. O emprego de herbicidas tais como diuron, linuron e propachlor em pré-emergência, e eptam, cianazina e trifluralina em pré-plantio incorporado é eficiente no controle das plantas daninhas em mamona, desde que sejam seguidas as recomendações técnicas que para cada caso são requeridas. Recomenda-se, também, o plantio um pouco mais profundo das sementes no caso do uso de herbicidas em pré-emergência.